



1

CPMI-PETRO 14

**Requerimento  
Nº 319/14**

**Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam CONVOCADOS o(s) Sr.(s) Assad Jannani e Hermes Magnus para prestar depoimento.**

**Senhor(a) Presidente,**

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(s) Sr.(s) Assad Jannani e Hermes Magnus para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

**JUSTIFICATIVA**

A Polícia Federal, dedicada nos últimos dias a apurar o envolvimento de funcionários públicos no esquema desbaratado pela Operação Lava Jato, encontrou fortes indícios de que o doleiro Alberto Youssef operou, além da Petrobras e do Ministério da Saúde, também nos Correios. O elo entre o doleiro e a estatal é a JN Rent a Car, cujo nome fantasia é Renacar. Esta empresa de aluguel de carros, sediada

*Lendro Augusto Cintra*  
Lendro Augusto Cintra  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868

28 5 14



em Londrina (PR) e pouco conhecida no mercado, embolsou, em oito anos, mais de R\$ 77,5 milhões em contratos com os Correios.

No inquérito da Polícia Federal, a JN aparece fazendo transações financeiras com a empresa de fachada MO Consultoria, do doleiro Alberto Youssef. De 2005 até 2013, a locadora de veículos multiplicou seus ganhos nos Correios em até 20 vezes, com a ampliação e renovação automática de contratos que receberam nada menos que dez aditivos.

O proprietário da empresa JN Rent a Car é uma figura conhecida do meio político e policial: **trata-se de Assad Jannani, irmão e um dos testas de ferro do ex-deputado José Janene (PP), réu do mensalão que morreu em 2010 de enfarte e que era um dos parlamentares mais próximos de Alberto Youssef.**

“Eles usavam a JN Rent a Car para lavar dinheiro”, afirmou a testemunha-chave da Operação Lava Jato, **o empresário Hermes Magnus. Foi através de Magnus que a PF soube, no fim de 2008, que o doleiro Alberto Youssef, velho conhecido dos policiais, tinha voltado a operar.** Magnus, ex-sócio de José Janene, detalhou como funcionava o esquema: “Lembra os euros apreendidos com o Enivaldo Quadrado, doleiro que virou réu do mensalão? Era para comprar os veículos dos contratos de locação com os Correios”, disse o empresário. “Lembro do Janene comemorando o negócio e depois lamentando a apreensão do dinheiro. Eles estão nos Correios. Na verdade, nunca saíram de lá”.



Magnus se aproximou de Janene quando buscou um investidor para sua empresa, a empresa Dunel Indústria e Comércio. Ele diz ter se surpreendido quando viu sua empresa usada como lavanderia de dinheiro no esquema de Alberto Youssef. “Para comprar os equipamentos, eles usaram diversas empresas de fachada, a maioria em Brasília. No início, queriam colocar tudo em nome da JN Rent a Car”, conta Magnus.

O sucesso da JN Rent a Car nos Correios foi meteórico. De um faturamento de R\$ 1,4 milhão, em 2005, a locadora passou a ganhar mais de R\$ 20 milhões em 2009.

Ela prestou serviços para a estatal em dez Estados da Federação: São Paulo (região metropolitana e interior), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Bahia, Ceará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Só o contrato de São Paulo de 2006 foi aditivado dez vezes. Para fornecer 80 kombis aos Correios, a empresa JN Rent a Car recebeu pouco mais de R\$ 15 milhões. Um investimento e tanto para quem investiu apenas um terço desse valor – e com dinheiro provavelmente obtido do esquema de lavagem, limpo de impostos e de origem ilegal. Segundo os Correios, cada Kombi custou R\$ 1,4 mil por mês.

No inquérito da Polícia Federal fica evidente a ligação da JN com o esquema de lavagem. A quebra de sigilo bancário do doleiro preso mostra a compensação de um cheque de R\$ 204.157 emitido pela



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

empresa de fachada MO Consultoria, de Alberto Youssef, para a JN, em 9 de janeiro de 2009. Naquele dia não houve outras operações relevantes, embora na primeira semana do ano a movimentação bancária da MO tenha superado os R\$ 2,5 milhões.

Relatório da inteligência financeira do Coaf, número 4.030, enfatiza o relacionamento da MO Consultoria com a empresa JN Rent a Car Ltda. e uma outra firma, chamada Angel Serviços Terceirizados, ambas investigadas nos autos por “indícios de utilização de pessoas interpostas” para as operações de lavagem de dinheiro.

A PF afirma que a empresa de Alberto Youssef estava em nome do laranja Waldomiro Tuna de Oliveira, que também aparece no comando de outras empresas de fachada. E se refere à JN como uma “empresa que foi de propriedade de José Janene”. Para os agentes que investigam o caso, só a quebra do sigilo bancário da locadora pode mostrar o verdadeiro destino dos R\$ 77,5 milhões que escorreram dos cofres dos Correios nos últimos oito anos.

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos bancário, fiscal e telefônico da empresa JN Rent a Car para esta Comissão.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.